

A PRODUÇÃO VÍDEOS EM LIBRAS SOBRE OS AUXÍLIOS ESTUDANTIS DA PRAE

STHEFANIE DE MELO SWENSSON¹, REBECA DA FONSECA BARBOSA²;
ALINE NUNES DA CUNHA MEDEIROS³, RENATA CRISTINA ROCHA DA SILVA⁴, BEATRIZ HOBUS HARTWIG⁵; DAIANA SAN MARTINS GOULART⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas – sthefanießensson@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – rebecabarbosa@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – alinenmc@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – renatatoufpel@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – beatrizhobushartwig@gmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – daiana.goulart@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

O objetivo deste texto é apresentar um relato do processo de produção de vídeos em Libras sobre os auxílios da Pró Reitoria de Assuntos Estudantis - PRAE. Essa foi uma iniciativa desenvolvida entre os integrantes do projeto Inclusão: Uma ponte entre a sociedade e a Universidade e o projeto Libras em Ação. E surgiu como uma das demandas dos acadêmicos surdos da graduação em Letras Libras/Literatura Surda que ingressaram em 2023, primeira turma do presente curso.

No Brasil, a graduação em Letras Libras Licenciatura, começou a ser ofertada em 2006, pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, na modalidade a distância. Nos anos seguintes, algumas instituições de ensino superior passaram a ofertar esse curso em nível de bacharelado, com enfoque na formação de tradutores e intérpretes de Libras. Atualmente a UFSC, é um local de referência para educação dos surdos quando se trata do ensino superior e vem servindo como inspiração para os outros cursos de Letras Libras que surgiram posteriormente.

No entanto, a ampliação da oferta de cursos de graduação nesta área, o ingresso de alunos surdos em diferentes cursos de graduação com os fomentos das políticas de educação inclusiva, tem propiciado várias discussões sobre a inclusão do aluno surdo na universidade. Especialmente a questões relacionadas às políticas de permanência, acessibilidade linguística e um acesso que ocorra de forma efetiva no âmbito universitário. Para SILVA; GALIZIA (2025), é preciso considerar o reconhecimento da língua de sinais, o qual ocorreu no ano 2002 e as políticas que foram surgindo nos últimos anos para a educação de surdos, são parte de uma conquista recente. Conforme os autores:

Ainda há problemas que são atuais, como a falta de formação profissional de pessoas fluentes na língua [...] debates e estudos que conversam e falam sobre a surdez e outros temas relacionados à inclusão de modo geral. Diante de todas as adversidades que os surdos encontram no ensino superior, faz-se necessário que sejam pensadas e debatidas possibilidades para que todo esse percurso seja acessível da melhor forma possível. Isso inclui repensar diversos setores da universidade, como o administrativo, o executivo, o de acessibilidade, entre outros (SILVA; GALIZIA, 2025, p. 12).

Eles ainda argumentam que por se tratar de algo relativamente novo, a construção de uma proposta acessível, que contemple as reais necessidades das pessoas surdas, vem enfrentando inúmeras dificuldades.

Ao olhar para legislação, em busca de subsídios relacionados a acessibilidade de materiais audiovisuais, foco deste trabalho, constatou-se que, a lei nº 10.098/2000, dispõe sobre a acesso das pessoas surdas aos sistemas de comunicação, educação e informação, nessa direção, o decreto nº 5.626/2005, determina o acesso aos meios eletrônicos e conteúdos digitais, por meio do uso da Libras. Em 2015, a lei nº 13.146/15 - Lei Brasileira de Inclusão - LBI, reforça o decreto 5.626/05, tornando obrigatoriedade a acessibilidade em sites como garantia ao acesso à informação e comunicação das pessoas surdas. No entanto, é preciso considerar que embora já se tenha avançado em termos legais, a inclusão dos alunos surdos no Ensino Superior vem ocorrendo em meio a intensos desafios. Um desses desafios, na Universidade Federal de Pelotas - UFPEL, é a acessibilidade dos conteúdos que são publicados nos sites da universidade, a exemplo das resoluções que instituem os auxílios estudantis e que encontram-se disponíveis no site da PRAE.

Atualmente tem na UFPEL, um total de 24 alunos surdos, 17 são do curso de Letras Libras/Literatura Surda, o restante encontra-se matriculado em diferentes cursos. Ao ingressar na universidade, esses alunos são encaminhados para a Coordenação de Acessibilidade - COACE, setor que orienta e encaminha a tramitação dos auxílios da PRAE. Contudo, muitos alunos surdos têm apresentado dúvidas sobre os conteúdos veiculados nos sites da instituição, isso ocorre porque a língua portuguesa escrita para pessoa surda é uma segunda língua, além disso, os documentos institucionais possuem uma linguagem mais técnica, outro fator que acaba dificultando a compreensão do conteúdo escrito, quando se trata das resoluções que dispõe sobre os auxílios. Foram essas dúvidas e inquietações dos alunos surdos que motivaram a produção dos materiais em vídeo que serão apresentados neste texto.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A língua de sinais foi reconhecida como forma de comunicação e expressão das comunidades surdas no ano 2002, por meio da lei 10.436, no ano 2005 o decreto 5.626 regulamenta esta lei e propõe outras medidas, entre elas, no capítulo IV, sobre o acesso à educação, onde dispõe sobre o ensino da língua de sinais como primeira língua e da língua portuguesa como segunda língua, para as pessoas surdas, regulamentação que foi retomada na LBI em 2015. Em 2021, tem-se outro significativo avanço legal com a lei nº 14.191/21, que altera a Lei de Diretriz e Bases da Educação Nacional - LDB, de 1996 e institui a Educação Bilíngue para surdos como uma modalidade de ensino, fortalecendo as discussões em torno dos direitos linguísticos dos surdos e as políticas de acessibilidade em diversos setores da sociedade.

Considerando os impactos desses avanços legais nas instituições de ensino superior e por outro lado a urgência de políticas institucionais e ações voltadas para o acesso dos alunos surdos às informações que circulam na universidade, a equipe do projeto Libras em Ação em parceria com a COACE, considerou pertinente tornar acessível por meio de vídeos em Libras informações relacionadas aos auxílios estudantis fornecidos pela PRAE. A escolha em trabalhar com os auxílios surgiu em um dos encontros do projeto Libras em Ação, em que a pauta era a produção de materiais voltados para a acessibilidade na universidade, nesse encontro

estavam presentes alunos surdos do curso de Letras Libras/Literatura Surda, que fazem parte do projeto de tutoria da COACE e do projeto Inclusão: Uma ponte entre a sociedade e a Universidade. Esses alunos tiveram a ideia de gravar vídeos sobre os auxílios da PRAE e deixar esse material disponível no instagram da COACE, para que alunos surdos que estudam na UFPEL, ou que vierem a ingressar tenham acesso. Segue abaixo uma imagem de um dos vídeos editados.

Imagem: abertura e início do vídeo sobre auxílio moradia



Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DLhtSR0u80V/>

O processo de produção dos vídeos passou por algumas etapas, em um primeiro momento, realizamos um estudo dos auxílios que estavam disponíveis no site da PRAE. Esse não foi um processo simples, foi preciso fazer uma tradução das resoluções dos auxílios para os alunos surdos e junto com eles pensar o estilo de vídeo que seria produzido, pesquisar sinais, apresentar a proposta para outros alunos surdos para ver se, o que a equipe decidiu teria sentido para eles. Após algumas reuniões, decidimos que iríamos produzir vídeos informativos, como uma linguagem acessível que pudesse contemplar os diferentes níveis linguísticos dos alunos surdos que ingressam na UFPEL.

Na segunda etapa, transformamos as principais informações dos auxílios em um roteiro na língua portuguesa, realizamos uma nova leitura comparando com as informações das resoluções. A terceira etapa foi destinada a passar o roteiro da língua portuguesa para a estrutura da Libras, mudar a forma de registro e deixar na estrutura da língua de sinais, optamos em organizar os roteiros dessa forma porque além de agilizar o processo de gravação, ao repassar os roteiros na estrutura da Libras é possível perceber como fica a sinalização dos vídeos, se as escolhas feitas estão claras, o que é preciso ajustar ou modificar antes da gravação. Para a quarta etapa desse processo, a pessoa surda que iria sinalizar realizou a aquisição na versão adaptada. E em seguida ocorreu o processo de gravação do vídeo. Durante a gravação a coordenadora do projeto fica no apoio de quem está sinalizando. O processo de apoio, depende do modo como quem vai sinalizar faz a aquisição do texto. Pode ser por meio de um “feedback”, mostrando algum sinal, indicando o local em que será inserida alguma imagem, link ou palavra, ou atuar de “modo espelhado”, esse último consiste em “copiar” a sinalização de outra pessoa, realizando as adequações necessárias no momento da sinalização. A quinta etapa é destinada a edição do material, é colocado legenda e áudio nos vídeos, buscando contemplar as questões relacionadas a acessibilidade,

especialmente após o ingresso de um aluno cego, tutor da COACE, nas oficinas de Libras realizadas em parceria com o projeto Libras em Ação.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente experiência é uma iniciativa piloto, a qual visa a implementação de conteúdos acessíveis dentro da Universidade Federal de Pelotas, realizado pelo projeto Libras em Ação em parceria com a Coordenação de Acessibilidade - COACE. Diante de tal processo, foram encontrados diversos desafios, entre eles a extrema dificuldade de fazer um conteúdo acessível dada a falta de recursos tecnológicos, local adequado para gravação, quantitativo de alunos fluentes na Libras para a produção dos vídeos, e principalmente a interpretação e adequação dos termos técnicos que constam nas resoluções, para a língua de sinais. Todavia, tal ação obteve um grande alcance nas redes sociais e um feedback positivo por parte dos alunos surdos, possibilitando assim aos integrantes do projeto darem continuidade com a produção de vídeos relacionados as informações que circulam nos canais de comunicação da instituição, como forma de minimizar as barreiras de acesso e comunicação dos alunos surdos no ambiente universitário.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm. Acesso em: 13 ago 2025.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 13 ago 2025.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm. Acesso em: 13 ago 2025.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 13 ago 2025.

BRASIL. Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.191-de-3-de-agosto-de-2021-336083749>. Acesso em: 13 ago 2025.

SILVA, Y. R. R. C.G; GALIZIA, F. S. A Inclusão de estudantes surdos no ensino superior: desafios dessa realidade. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 51, n.1, 2025.